



APRESENTAÇÃO

O dossiê *Estudos linguísticos e cognição social* reúne artigos originais em torno de uma temática que integra de maneira desafiadora a agenda dos estudos atuais das ciências da linguagem e que tem se mostrado de grande relevância contemporânea, rivalizando com questões que também procuram explicar a constituição da sociabilidade.

A noção de cognição social, com suas nuances epistemológicas, marca de forma geral uma posição crítica ao naturalismo. Em que pesem diferenças de ênfase entre as várias acepções e abordagens da cognição social, a tese segundo a qual a *práxis* social é a base da modulação da experiência cognitiva acaba sendo uma espécie de regulador epistêmico geral da noção, que vem sendo tratada no âmbito de distintos paradigmas teóricos e tem exigido da ciência da linguagem arbitragens interdisciplinares. Os trabalhos presentes neste dossiê bem o *demonstram*, sobretudo por destacarem o papel da linguagem e da experiência humana organizada na construção conceitual, bem como os seus contextos de emergência, estruturação e modos de funcionamento.

A abrangência dos textos em torno da constituição da cognição social, salutar e necessária, uma vez que o foco do dossiê, atinente a um traço singular da condição humana, revela-se tanto na aquisição, quanto na patologia de linguagem, tanto na dinâmica de nossas comunicações intersubjetivas, quanto na estrutura da significação linguística, tanto na reflexividade social, quanto na discursiva, tanto na infraestrutura pragmática e interacional da vida mental, quanto nas normas socioculturais que presidem os regimes simbólicos e ideológicos da vida em sociedade, tanto na semiose verbal, quanto na não verbal.

Os 11 artigos que compõem o dossiê *Estudos linguísticos e cognição social* podem ser organizados em dois eixos que perfilam os conteúdos e o escopo das reflexões e discussões contempladas — nas quais é possível apreender um equilíbrio entre contribuição teórica, constituição e análise de diferentes dados empíricos e projeções ou implicações do estudo em questão.

O primeiro eixo aborda a cognição social como um problema para a Linguística e para áreas correlatas e enfatiza o caráter interdisciplinar dos estudos sobre a cognição social. Associamos a esse primeiro eixo os artigos: *Modelamento sociocognitivo e misoginia: Dilma Rousseff como “o neurônio solitário”*, *Disability and Assistive Technology: Modeling Accessibility Domain Frames on FrameNet Brasil*, *Da gestualidade e atenção conjunta à emergência da cognição social*, *Cognição social na retórica neopentecostal: o papel das abordagens integrativas do texto* e *Aquisição da teoria da mente, linguagem e cognição social*.

O artigo *Modelamento sociocognitivo e misoginia: Dilma Rousseff como “o neurônio solitário”* analisa como as estratégias de referência mobilizadas pela revista *Veja* produziram uma imagem estigmatizante da presidenta durante seu primeiro

governo. Oliveira e Bentes mostram como esses recursos discursivos, alicerçados em misoginia e antipetismo, contribuíram para o desgaste político que antecedeu o *impeachment*.

Rabelo, Gamonal e Pagano propõem a modelagem de *frames* relacionados à acessibilidade no âmbito do projeto FrameNet Brasil. A análise de glossários e materiais informativos mostraram a constituição dos *frames* que contribuem para a discussão acerca do capacitismo. Nesse sentido, o artigo *Disability and Assistive Technology: Modeling Accessibility Domain Frames on FrameNet Brasil* destaca a importância da linguagem para a cognição social, no combate ao capacitismo e na promoção da equidade em práticas comunicativas.

Amparado em Merleau-Ponty e Tomasello, Vezali discute no artigo *Da gestualidade e atenção conjunta à emergência da cognição social* o papel central dos gestos, especialmente o ato de apontar, na formação da atenção conjunta e na aquisição da linguagem. O trabalho evidencia que corpo, gesto e fala constituem um sistema integrado que constitui a cognição social como prática corporificada em interações multimodais.

A relevância de metodologias interdisciplinares para compreender relações entre texto, cognição e sociedade é o tema abordado por Martins no trabalho intitulado *Cognição social na retórica neopentecostal: o papel das abordagens integrativas do texto*. O autor analisa elementos da retórica neopentecostal, especificamente as construções referenciais, as metáforas e os *frames*, para mostrar dinâmicas significativas da cognição social, destacando a Linguística Textual como ciência integrativa para investigar fenômenos sociocognitivos.

Fechando o primeiro eixo do dossiê, Damasceno explora aspectos da Teoria da Mente (TM) no artigo *Aquisição da teoria da mente, linguagem e cognição social*. O texto aborda a TM como um pré-requisito para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento lógico, da capacidade de reflexão e da cognição social. O autor argumenta que a TM, em conjunto com outras funções mentais, constitui um componente importante nas interações sociais, e que o desenvolvimento dessas habilidades está relacionado ao desenvolvimento neurofuncional do córtex cerebral.

O segundo eixo aborda mais especialmente os modos de investigação linguística da cognição social no campo da ciência da linguagem. Aqui, destacamos as contribuições que derivam de pesquisas linguísticas finalizadas ou em andamento. Associamos a esse primeiro eixo os artigos: *Reframing the frame: toward a socio-cognitive perspective on fillmorean theory*, *Narrativas de pessoas com Doença de Alzheimer: uma abordagem sociocognitiva e textual-interativa*, *Metonymy as an Embodied Resource in English as a Lingua Franca Interaction*, *Confabulação e a ordem cognitiva social*, *Mapeamentos metafóricos da representação da pessoa negra como macaco* e *Telicity, Trajectory, and Phrasal Verbs in Brazilian Portuguese*.

Santos, Souza e Chishman discutem criticamente a noção de *frame* semântico no artigo *Reframing the frame: toward a socio-cognitive perspective on fillmorean theory*. Os autores argumentam que, embora a Semântica de Frames tenha se originado para descrever o significado lexical, seus fundamentos estão ligados a uma concepção experiencial, interacional e social de constituição do sentido. Os resultados do trabalho demonstram que o conceito de *frame* pode ser aplicado na análise de diferentes experiências sociais, como educação, saúde e política. As conclusões do artigo apontam a relevância da teoria de Fillmore para a análise da cognição social em práticas linguísticas, defendendo reinterpretações produtivas e críticas.

Em *Narrativas de pessoas com Doença de Alzheimer: uma abordagem sociocognitiva e textual-interativa*, Mira apresenta resultados de um projeto que investiga

como pessoas diagnosticadas com essa patologia mantêm práticas narrativas mesmo diante das dificuldades linguísticas. As análises mostram o uso de estratégias como diálogos construídos, gestão de tópicos e coconstrução de referentes, reafirmando que a narrativa sustenta a identidade e a agência social. Esses resultados tensionam as concepções patologizantes e estigmatizantes que influenciam a qualidade do convívio social das pessoas que vivem com a Doença de Alzheimer.

O artigo de Schröder, intitulado *Metonymy as an Embodied Resource in English as a Lingua Franca Interaction*, investiga como falantes não nativos recorrem a metonímias verbo-gestuais para negociar sentidos em inglês como língua franca. A partir de interações do *corpus* ICMI, a autora mostra que tais recursos auxiliam na superação de lacunas lexicais e na construção de significados compartilhados em contextos interculturais.

No artigo *Confabulação e a ordem cognitiva social*, Morato examina a polissemia do termo e suas manifestações em contextos patológicos e não patológicos, destacando seu estatuto de recurso político e interacional. Longe de se restringir a disfunções cognitivas próprias de síndromes neuropsiquiátricas, a confabulação é apresentada como fenômeno que constitui as práticas discursivas cotidianas e coloca em relevo processos constitutivos da cognição social, como confiança epistêmica, intencionalidade e racionalização.

As metáforas relacionadas à questão da racialidade são o tema do artigo *Mapeamentos metafóricos da representação da pessoa negra como macaco*. Nesse trabalho, Parintins aborda a diversidade de mapeamentos atribuídos em metáforas em textos racistas e antirracistas. O artigo mostra que as metáforas racistas constroem a discriminação racial de forma corpóreo-experiencial, enquanto as metáforas antirracistas elaboram leituras culturais e reflexivas, destacando a relevância de conhecimentos histórico-culturais para desconstruir discursos figurativos racistas.

Fechando o segundo eixo do dossiê, o trabalho de Moura, *Telicity, Trajectory, and Phrasal Verbs in Brazilian Portuguese*, investiga o surgimento e a produtividade dos *phrasal verbs* no português brasileiro coloquial, identificando mais de 90 construções verbo-partícula em *corpus* de redes sociais. Os resultados mostram que a língua, em seu uso informal, atende a quatro dos cinco critérios típicos de línguas germânicas, desafiando a visão tipológica tradicional das línguas românicas. O trabalho mostra implicações cognitivas e sociolinguísticas, apontando para desenvolvimentos gramaticais internos independentes da influência do inglês.

Esperamos com esse dossiê apresentar à comunidade acadêmica interessada no tema um conjunto de contribuições originais capaz de dar visibilidade ao estudo e tratamento teórico e metodológico da noção de cognição social realizado por diferentes perspectivas linguísticas, seja no âmbito das fronteiras movediças da própria ciência da linguagem, seja no âmbito de um terreno mais explicitamente interdisciplinar.

Além disso, o dossiê pretende extroverter os achados teóricos e metodológicos para uma dimensão externa à Universidade, dando conta, no debate público sobre questões que envolvem a cognição, da imprescindibilidade das ciências humanas para a compreensão da sociabilidade em suas diferentes dimensões de constituição, na qual intervêm, entre outros processos, a linguagem, as práticas culturais, a aprendizagem, os esquemas de ação e as rotinas significativas da vida em sociedade.

Gostaríamos de agradecer os autores que encaminharam seus originais, a contribuição da leitura atenta dos assessores de mérito, os editores e a equipe técnica da revista *Cadernos de Estudos Linguísticos*, por todo apoio e confiança.

A todas e todos, boa leitura!

Edwiges Maria Morato — IEL/Unicamp/Brasil
Augusto Soares da Silva — UCP/Braga/Portugal
Caio César Costa Ribeiro Mira — IEL/Unicamp/Brasil
Organizadores

Campinas, outubro de 2025.